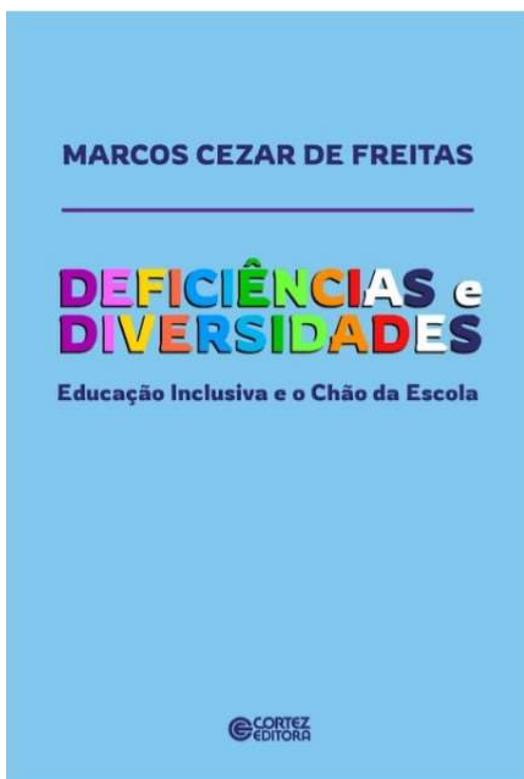


## Significações sobre deficiências no chão da escola: perspectivas a partir da diversidade

FREITAS, Marcos Cezar de. **Deficiências e diversidades: educação inclusiva e o chão da escola**. São Paulo: Cortez Editora, 2022. 128 páginas

NATHÁLIA LOPES MACHADO\*



O livro *Deficiências e Diversidades: educação inclusiva e o chão da escola*, escrito por Marcos Cezar de Freitas – professor livre-docente do Departamento de Educação da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e do

Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo –, e publicado em 2022 pela editora Cortez, apresenta uma discussão acerca de questões despontadas no chão da escola sob a ótica da perspectiva da educação inclusiva.

Composto por quinze capítulos, nos quais explicitam, de forma sucinta, porém consistente, elementos que envolvem a deficiência, a diversidade e a educação inclusiva, o livro tece um panorama sobre o reconhecimento da alteridade no âmbito escolar, resgatando o debate, a partir da pesquisa etnográfica, referente ao acesso, à acessibilidade, à interdependência e à diferença, e abrangendo para os aspectos culturais, raciais e sociais que atravessam a educação, a partir de uma interlocução com políticas públicas educacionais brasileiras e com autores das mais diversas áreas de saber, como educação, psicologia, antropologia, sociologia, filosofia e medicina.



\* NATHÁLIA LOPES MACHADO é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais

A expressão *chão da escola* torna-se, no livro, uma categoria que permite a aproximação com a trama construída no espaço escolar. Logo, o termo revela a tentativa do autor de compreender o que se passa na realidade escolar referente à educação inclusiva, tendo em vista as relações estabelecidas, os discursos construídos e os cenários produzidos. Na obra, a discussão inicia-se com uma introdução do universo da investigação e sua relação com o que está em jogo no que tange à inclusão. Elementos envolvidos pela educação inclusiva no ambiente escolar são buscados pelo autor a fim de identificar a trama simbólica que atravessa não só os modos de uso da palavra *inclusão*, mas, também, a forma como incidem nas relações construídas no chão da escola.

O percurso argumentativo vai sendo trilhado pela exposição de como se desenham, na experiência, as representações que significam a alteridade na escola. Constroem-se as variadas maneiras de se compreender a inclusão, de perceber a deficiência e a diversidade, e de se apropriar de determinados significantes que marcam as práticas. Na busca por exemplificar, o autor apresenta a combinação que prevalece entre inclusão e pessoas com deficiência, como se inclusão restringisse à educação especial, e, além disso, evidencia as contradições e a difusão lexical presentes nos próprios documentos normativos, o que produz contradições e incidências da percepção da categoria inclusão do plano macro no plano micro, que diz respeito ao chão da escola.

Encontra-se, no livro, uma perspectiva de deficiência que a compreende não somente como uma marca orgânica, mas como algo que se inscreve em relação a alguma coisa. Sendo assim, considera-se a pessoa como parte de um todo, inscrita

em uma teia de convivência que a coloca sempre em relação com o outro, o que implica no estabelecimento das interdependências que diz respeito ao entendimento de uma existência emaranhada com outras. Essa compreensão vem associada à crítica à autonomia cujo uso no chão da escola tem caráter de superação da dependência, como se a pessoa com deficiência alcançasse uma posição autônoma quando não demandasse ao outro, conquistando uma certa produtividade e sendo, por sua vez, bem-sucedida.

O corpo deficiente passa a ser balizado por sua funcionalidade, que é medida tendo como base as competências de um corpo dito funcional. A partir disso, as diferenças são marcadas, na maioria das vezes, por uma perspectiva deficientizadora, que compreende o corpo enquanto desviante de uma norma, ao invés de ser reconhecido por aquilo que o singulariza. Na obra, o que se evidencia é o modo como, no chão da escola, a diferença se expressa, se aproxima-se de uma leitura da diversidade ou de falta. A categoria diversidade, nessa perspectiva, não se reduz à experiência corpórea e, portanto, à noção de déficit, ampliando para outros aspectos que caracterizam o humano, como raça, origem, condição socioeconômica. Logo, a deficiência enquanto particularidade não é negligenciada, mas, ao mesmo tempo, é articulada ao coletivo, ou seja, o corpo não é compreendido de modo restrito em relação a característica orgânica e/ou cognitiva que o particulariza, todavia, considerado a partir da intersectorialidade. A intersecção possibilita olhar para além dos limites corpóreos, reconhecendo as barreiras existentes que incidem no modo de existir da pessoa. No livro, a intersecção é considerada como uma das dimensões

da contribuição da educação inclusiva à educação especial, juntamente com a dimensão da convivência, que viabiliza a articulação de todos os corpos em um espaço comum. Nesse sentido, considerando as barreiras, tem-se uma perspectiva de inclusão ampla na qual a mudança nos modos de fazer e a atualização das estruturas e processos estão em primeiro plano ao invés das adaptações individuais.

No entanto, como é levantado no livro, existem tramas discursivas que atravessam o chão da escola e que precisam ser consideradas ao se pensar a inclusão na perspectiva em que é proposto, como é o caso da lógica neoliberal. Essa lógica carrega a noção de desempenho aliada a meritocracia que coloca única e exclusivamente sobre o sujeito a responsabilidade de sua eficiência e alcance dos resultados almejados, desqualificando-o quando não se ajusta para conquistar máxima produtividade. Logo, no chão da escola, encontram-se forças opostas uma vez que a prática escolar baseada no discurso neoliberal se configura enquanto antípoda de uma educação inclusiva.

Por fim, apresenta-se a aproximação entre deficiências e diversidades com base na migração estrangeira que está presente no contexto da educação pública na cidade de São Paulo. Por meio da pesquisa etnográfica, a dimensão da diversidade cultural pôde ser identificada e entrelaçada com questões referentes à deficiência. Para embasar a discussão, é apresentado nos últimos capítulos do livro um mapeamento de pesquisas que tratam dos processos migratórios e mais especificamente da diversidade cultural no contexto educacional da cidade de São Paulo. O aumento do número de bolivianos e haitianos no sistema educacional

paulistano é evidenciado e relacionado com os aspectos que singularizam a experiência de cada um no que tange à deficiência.

A construção argumentativa do autor delinea-se com intuito de reconhecer a educação inclusiva de forma mais ampla, entendendo-a enquanto reconhecimento das diferenças, por isso apresenta a aproximação entre deficiência e diversidade cultural, o que configura o aspecto inovador da obra. O modo de entendimento sobre a categoria *inclusão* no chão da escola é submetido a críticas, uma vez que o autor aponta certo esvaziamento do sentido da palavra *inclusão* sendo utilizada de forma restrita para se referir às pessoas com deficiência e à educação especial. Assim, na obra, buscou-se circunscrever o que se entende por *inclusão*, trazendo a complexidade que a cerca e dando importância à permanência e aos modos de fazer para se efetivar práticas inclusivas.

Portanto, defende-se enfaticamente que *inclusão* não se restringe ao acesso e tampouco à acessibilidade, mas, sim, ao acolhimento da diversidade. Nessa perspectiva, a educação inclusiva ultrapassa os meandros da educação especial e se associa também às questões da diversidade de outras ordens como cultural, racial e social. Esta é a grande contribuição para os educadores, pois, na obra, apesar de possuir elementos do contexto da cidade de São Paulo, subsidia-se uma reflexão mais abrangente para outros contextos e coloca-se luz à aproximação entre deficiências e diversidades presentes no chão da escola, contribuindo para a construção de uma educação inclusiva.

Recebido em 2022-12-20  
Publicado em 2023-03-13